

DA ESCOLA PÚBLICA TRANSBORDANTE PARA A DUALISTA: UMA CORRELAÇÃO DE PERSPECTIVAS

Alex Valadão Toledo ¹
Eliete Maria Ribeiro de Souza ²
Edione Teixeira de Carvalho ³

INTRODUÇÃO

Os desafios da escola pública sempre foram integrados aos problemas das sociedades em seus determinados momentos históricos, econômicos e sociais. Se torna impossível manter a educação livre desse tamanho emaranhado de situações de circundam, permeiam ou delineiam o processo de ensino, de acordo com ideais e tendências pedagógicas. Frente ao contexto indissociável apresentado, autores como Dermeval Saviani passa a questionar a função da escola dentro do espaço social, apresentando em sua obra “Escola e democracia (1999)” a percepção da instituição escolar como área de segregação entre dois principais grupos econômicos: a burguesia e o proletariado. Por outro lado, António Nóvoa, em sua obra “O regresso dos professores (2011)”, apresenta o inchaço de funções que a escola pública acabou se inserindo nas últimas décadas, promovendo o que chama de uma escola transbordante.

O objetivo deste trabalho de pesquisa está em construir uma correlação entre as duas perspectivas filosóficas e apresentar seus principais fundamentos para a educação pública no Brasil. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e natureza básica, desenvolvida através de revisão bibliográfica e pautada nas bases de Gil (2007), realizada por estudantes vinculados ao Mestrado em Educação do Instituto Federal de Educação de Mato Grosso – IFMT em parceria com a Universidade de Cuiabá-UNIC.

Os resultados iniciais do trabalho apontam para uma similaridade entre a concepção da escola dualista de Saviani, para com a escola transbordante de Nóvoa, demonstrando que em

¹ Mestrando em Ensino do Instituto Federal de Educação de Mato Grosso – IFMT em parceria com a Universidade de Cuiabá – UNIC, alexvaladao563@gmail.com;

² Mestranda em Ensino do Instituto Federal de Educação de Mato Grosso – IFMT em parceria com a Universidade de Cuiabá – UNIC, elieteribeiro140229@gmail.com;

³ Professora orientadora: Doutora em Ciências Pedagógicas e Professora do Mestrado em Ensino do Instituto Federal de Educação de Mato Grosso – IFMT, edione.carvalho@ifmt.edu.br.

ambas as situações a educação pública está em consonância aos problemas apresentados pelos autores em suas considerações.

Para uma melhor organização e compreensão do objeto de pesquisa deste trabalho, nas seções posteriores serão apresentadas as duas perspectivas da educação delineadas, assim como os resultados alcançados no desenvolvimento deste trabalho.

A PERSPECTIVA DA ESCOLA DUAL E TRANSBORDANTE

O acesso à educação no Brasil é marcado principalmente por uma desigualdade entre os diferentes seguimentos socioeconômicos, conforme explica Ciavatta (2010). Neste mesmo sentido Frigotto (1984) também enfatiza o interesse capital da formação escolar na dimensão econômica entre os interesses de determinadas classes burguesas, formando trabalhadores alinhados às necessidades do mercado que é pautado na produção e consumo.

Frente ao interesse ideológico do capitalismo na educação, Saviani (1999) elabora a teoria da escola dualista, que enfatiza o processo de formação escolar como caminho para a manutenção da segregação socioeconômica, tendo então instituições pautadas na formação de indivíduos para o domínio social, burgueses, e de outro lado, escolas pautadas na formação de mão de obra, operários.

“É a divisão da sociedade em classes antagonistas que explica em última instância não somente a existência das duas redes, mas ainda (o que as define como tais) os mecanismos de seu funcionamento, suas causas e seus efeitos”. (SAVIANI, 1999, p. 36).

Nesse sentido, a teoria da escola dualista define que o papel da escola além de legitimar as desigualdades sociais, vai reforçar o desenvolvimento da ideologia burguesa, evitando as revoluções sociais da ideologia proletária.

Por outro lado, Nóvoa (2011), atribui ao fracasso da escola pública a tentação de assumir além das funções formativas os desafios sociais e familiares a que a criança está submetida. O autor define este caráter como “transbordante”, gerando um distanciamento entre instituições privadas, que mantém um currículo formativo pautado em objetos de estudo da grade curricular.

Tudo foi sendo passado para dentro da escola e a escola, generosa e ingenuamente, tudo foi aceitando como sua missão: a educação para a cidadania e os valores, a educação para a saúde, a educação sexual, a educação alimentar e a prevenção da obesidade, o combate ao tabagismo e à dependência das drogas, a luta contra o alcoolismo e os comportamentos de risco, a ecologia e a proteção do ambiente, o bem-estar das crianças e a luta contra a violência doméstica, a conservação do patrimônio e das tradições locais, a educação do consumidor, a educação financeira, a prevenção rodoviária, o combate à delinquência juvenil, a sensibilização para as



questões da segurança e do terrorismo, a preparação para lidar com situações de emergência e catástrofes naturais, etc. etc. etc. (NÓVOA, 2011, p. 33).

Por essa posição de transbordamento de funções a escola pública acaba por abdicar parcialmente de sua principal função que está na aprendizagem do estudante. Dessa forma, torna-se fragilizada na formação de indivíduos para concorrer a cursos de graduação ou cargos e processos seletivos que exigirão maiores níveis de aprendizagem que deveriam ter sido apropriados durante a educação básica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas análises desenvolvidas durante a pesquisa, oportunizou-se inferir que as ideias dos dois autores, mesmo que desenvolvidas em paralelo, acabam por atingir em determinados pontos um mesmo combinado de situações: os desafios da escola pública e suas dificuldades.

Se a escola dualista, forma cidadãos para um mecanismo de identidade e interesse capitalista, a escola transbordante contribui para reforçar a segregação socioeconômica e as dificuldades no acesso a educação de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre as conclusões alcançadas na pesquisa, faz-se necessário compreender que mesmo a escola pública pode ser considerada dual ao combinar sua clientela estudantil e seus objetivos. Portanto, essa diferenciação entre formação burguesa e operária, não deve ser confundida com escola pública e privada, somente. Por outro lado, ao se debruçar na análise da perspectiva transbordante, é necessário perceber que não se deve também descaracterizar a importância da escola em sua condição social, como promotora do incentivo na busca por resoluções de situações que mesmo aparentemente “externas” acabam por estar intrínsecas ao processo de ensino-aprendizagem, observando o contexto social e suas implicações na vida do estudante e nos objetivos da escola.

Palavras-chave: Escola Dualista; Perspectiva Transbordante; Correlações.



REFERÊNCIAS

NÓVOA, António. **O regresso dos professores**. Oeiras (PT), 2011.

SAVIANI, D. Escola e democracia. 32. ed. Campinas-SP: **Autores Associados**, 1999.

CIAVATTA, M. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). Ensino Médio Integrado: Concepções e contradições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 83 – 105.

FRIGOTTO, G. A produtividade da Escola Improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. São Paulo: Cortez: **Autores Associados**, 1984.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.